

O HUMILDE KENDRICK LAMAR: UMA ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE DE “HUMBLE”¹

Daniele BENINCA²
Alex CARMO³

RESUMO: O videoclipe vem sendo cada vez mais elaborado pelos seus criadores como forma de chamar a atenção do público-alvo, dos demais espectadores e como uma grande plataforma de divulgação - tanto para a música, quanto para o cantor. Com o propósito de informar e deixar os leitores cientes do poder de um filme musical, o artigo traz um breve estudo sobre o videoclipe da música “Humble”, interpretada pelo rapper Kendrick Lamar. Serão analisados os significados de cada plano e sua função, a intertextualidade das imagens e suas referências, e a ligação com o contexto social em que foi produzido. O artigo pretende contribuir, de maneira teórica, para quem procura entender mais sobre os vídeos e seus conteúdos em relação ao cenário do Hip Hop e evidencia a influência resultante a partir de um filme repleto de referências, como “Humble”.

PALAVRAS-CHAVE: videoclipe, música, análise fílmica, intertextualidade.

1 INTRODUÇÃO

Para dar início à análise, é preciso examinar um pouco sobre a cultura Hip Hop e compreender de que maneira este movimento exerce influência até hoje na sociedade e na música. Sabe-se que ele tem início em meados dos anos 70, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. O movimento, trazido por imigrantes afro-jamaicanos, é produto de vários conflitos sofridos decorrentes da extrema pobreza da população periférica. É, dessa maneira, caracterizado como um manifesto na busca por direitos e como uma expressão coletiva sobre as formas como se vivem nas periferias das grandes cidades e subúrbios.

Em síntese, artisticamente, o Hip Hop é como chama-se a grande mistura de cinco elementos, sendo os principais, o Rap, o Breaking e o Grafite. Considerado por muitos como uma cultura essencialmente de rua - e de onde deriva o seu surgimento -, o Hip

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário FAG, no ano de 2019.

² Daniele Benincá é estudante do 8º período do curso de Comunicação Social com habilitação para Publicidade e Propaganda do Centro Universitário FAG. E-mail: dbeninca@minha.fag.edu.br.

³ Professor Orientador. E-mail: alexcarmo@fag.edu.br.

Hop exerce influência em diversas áreas da sociedade. Ao evidenciar uma busca constante por espaços democráticos e melhores condições de vida, o estilo retrata, continuamente, as condições sociais em suas manifestações artísticas, como nas letras, nas músicas e nos vídeos.

O videoclipe é, assim, uma ferramenta que segue acompanhando e mudando o cenário do entretenimento, e possui especial ligação com a música e a publicidade. O formato permite gerar encantamento, discussões, expor pontos de vista, divulgar produtos e, dessa forma, movimenta um mercado bilionário atualmente. São elevados, inclusive, em determinados projetos, a uma categoria de curta-metragem audiovisual, tornando-se um conceito que se atualiza a cada dia, tanto em sua função de promoção e divulgação, como em suas técnicas de filmagens e conceitos utilizados. O videoclipe de “Humble” carrega muitas simbologias e significados e traz referências fortes em todas as suas cenas.

Kendrick Lamar Duckworth nasceu em Compton, em 19 de junho de 1987. É um rapper, compositor e produtor musical, amplamente considerado como um dos maiores nomes do Hip Hop mundial e dos cantores com o estilo mais relevante da atualidade. Ao trazer o funk e o jazz como principais elementos estéticos e diferenciais de sua música, o rapper carrega ainda nomes como 2Pac, Dr. Dre, The Notorious B.I.G, Jay-Z e Nas como suas principais inspirações.

No ano de 2010, o artista passou a ter um reconhecimento exponencialmente maior, e, desde então, seu nome figura e se mantém presente como uma autoridade quando se fala de Hip Hop. No ano de 2017, Kendrick Lamar escreveu e lançou, sem aviso prévio, a música “Humble”, acompanhada de um videoclipe, o que deu início a uma série de especulações sobre os possíveis significados subminais que o rapper queria passar e repercutir a partir disto.

A letra da canção pede ao ouvinte para que seja “humilde”. Ao mesmo tempo que faz referência ao caminho que Kendrick já percorreu em sua carreira, aponta várias questões, como o conceito de falsidade do ser humano e das coisas materiais, além de fazer referência à necessidade do “embelezamento” extremo da sociedade, fazendo uma crítica ao uso de excessivo de Photoshop - software de edição de imagem - nos dias atuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERTEXTUALIDADE

Para Eco (2003), as informações possuem um processo de transmissão. Segundo o teórico, a mensagem publicitária possui duas documentações que esclarecem como os códigos publicitários surgem para o leitor, sendo elas: a verbal e a visual. A verbal “tem função precípua de ancorar a mensagem, porque frequentemente a comunicação visual se mostra ambígua e conceptualizável de modos diversos”. E a visual, representaria a associação ilusória relacionada aos conhecimentos do receptor.

Barthes (1990) e Eco (2003) acreditam que, embora a imagem possua uma mensagem denotada (ou seja, sentido literal) e outra conotada (mensagem simbólica), ambas são indispensáveis para obter o entendimento de um trabalho e o completo sentido só é alcançado se houver a ancoragem/fixação. Ainda para Barthes (1990):

[...] a fixação é um controle, detém uma responsabilidade sobre o uso da mensagem, frente ao poder de projeção das ilustrações; o texto tem um valor repressivo em relação à liberdade dos significados da imagem; compreende-se que seja ao nível do texto que se dê o investimento da moral e da ideologia de uma sociedade.

A partir disso, é possível inferir que a interpretação final e exata do videoclipe (neste caso), acontece por meio da unificação das documentações verbais e visuais, e dos fundamentos conotativos e denotativos, que através da ancoragem, estabelece o sentido daquilo que é dito no filme a partir da interpretação do leitor.

Com base nestas informações sobre os elementos da mensagem, pode-se avançar para um próximo tópico que trata de recursos intertextuais. Segundo Covaleski (2009, p. 49), “Entende-se por intertexto o conjunto de discursos a que um discurso remete e no interior do qual ele ganha seu significado pleno [...]”. Na publicidade, todo texto direta ou indiretamente, implícita ou explicitamente, remete a outros textos anteriores.

A utilização dos elementos incorporados dentro de um novo discurso pode ocorrer através da repetição de ideias – citação – ou da referência a temas ou figuras para contextualização – alusão. Conforme Fiorin (1994, p. 36), “[...] a alteridade é uma dimensão constitutiva do sentido. Não há identidade discursiva sem a presença do

outro”. A definição de citação intertextual, segundo Fiorin (1994, p. 36), “dá referência literal a outro texto, e a publicidade usufrui deste recurso criativo com desenvoltura. Uma única obra cinematográfica pode gerar uma grande variação de citações em cima de uma mesma cena clássica, evidentemente icônica; contundente o bastante para se tornar perene no imaginário coletivo, transpondo barreiras culturais e temporais”.

Já a alusão é outro processo de relação intertextual, que remete a uma obra sem fazer uso de fragmentos dela. Utiliza somente uma construção equivalente, substituindo determinadas figuras por outras. E a estilização intertextual, é sobre a estrutura, seja na expressão ou no conteúdo, produzindo um efeito de personalização, remetendo à obra anterior, independente se estabelece uma relação polêmica ou contratual com aquela. Essa estrutura não se atém somente ao verbal.

2.2 PLANOS

Para Mascelli (2010), o grande plano geral representa uma grande área vista de longe para impressionar o público com uma enorme extensão de cenário. Já Barnwell (2013), diz que quanto mais longe o plano, mais informações contextuais se ganha, mas detalhes finos como expressão facial e reação emocional são perdidos. Sobre o plano geral, Mascelli (2010) afirma ainda que compreende toda a área da ação e seu objetivo é familiarizar o público. E, Martin (2007) diz que o plano geral tem geralmente uma função psicológica e não apenas descritiva.

O Plano médio para Mascelli (2010), pode ser definido com intermediário, pois fica entre o plano geral e o close. As personagens são enquadradas da cintura para cima. E, de acordo com Barnwell (2013), esse plano mostra informações sobre a linguagem corporal e as roupas do personagem. E sobre o primeiro plano, Martin (2007), fala que a maioria dos planos, com exceção do close e do primeiríssimo plano, possui a finalidade somente de auxiliar na percepção e tornar claro a narrativa para que o espectador possa compreender mais facilmente.

2.3 ÂNGULOS

Para Martin (2007), o ângulo, quando não se justifica por uma situação ligada à ação narrativa, pode adquirir um significado psicológico. O autor traz vários tipos de ângulos. Conforme a altura, movimento e a posição da câmera, é o ângulo que se

indica. Um ângulo plano, para Mascelli (2010), ocorre quando a câmera filma na altura dos olhos de um observado de estatura média. A câmera fica diretamente apontada para o objeto ou personagem a ser filmado.

Já o ângulo *contra-plongée*, acontece quando o personagem é fotografado de baixo para cima. Dá a impressão de superioridade, poder, exaltação. O ângulo *plongée*, ao contrário do anterior, é filmado com uma câmera acima de sua cabeça, de cima para baixo, dando ideia de desvalorização do indivíduo. “A *Plongée* (filmado de cima para baixo) tende, com efeito, apequenar o indivíduo, esmagá-lo moralmente, rebaixando-o ao nível do chão, fazendo dele um objeto preso a um determinismo insuportável, um joguete de fatalidade”, como explica Martin, (2007, p. 41).

De acordo com Mascelli (2010), todos os ângulos devem ser analisados em relação à altura do elemento que está sendo filmado. Ao ajustar a altura da câmera em relação ao elemento que está filmando, pode-se acrescentar na narrativa matizes artísticas e psicológicas. Ao escolher uma cena vista de um determinado nível, é possível influenciar o envolvimento do espectador com o que está sendo apresentado.

3 ANÁLISE

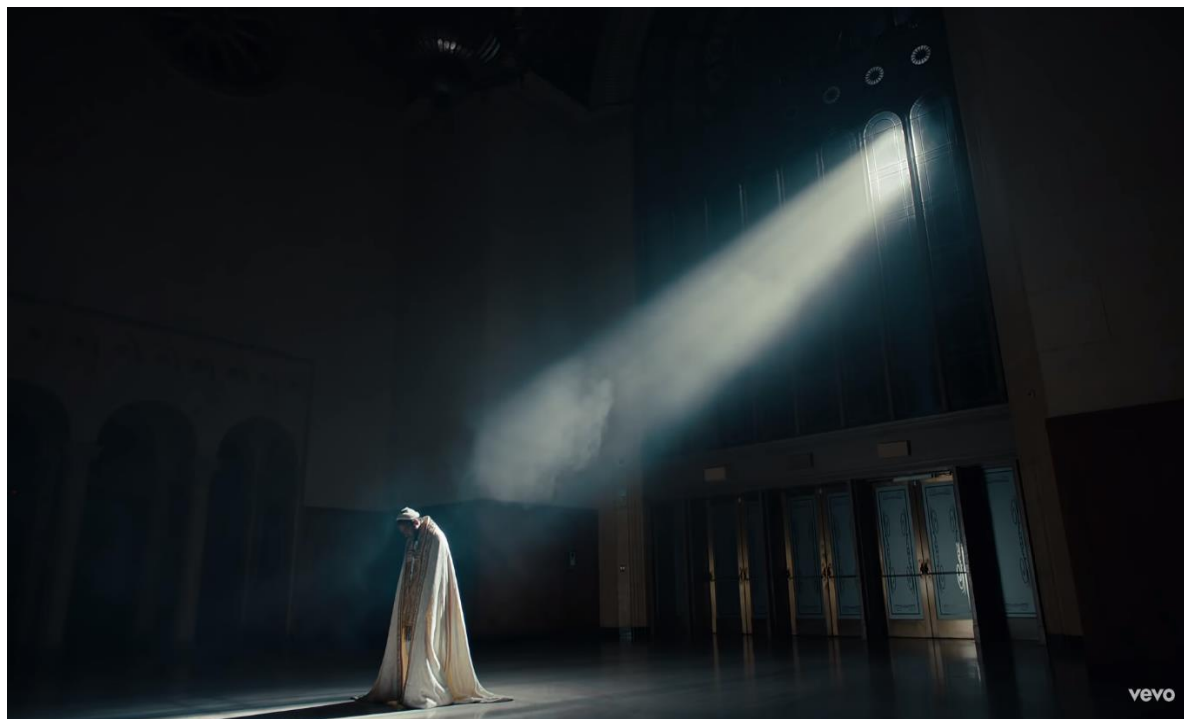
Kendrick Lamar divulgou a música “Humble” juntamente com o videoclipe, em 30 de março de 2017, posto que a canção faz parte do seu quarto álbum “DAMN”, dirigido por Dave Meyers & The Little Homies (Little Homies é uma dupla formado pelo próprio Kendrick e Dave Free). A produção recebeu quatro indicações no 60º Grammy Awards: Registro do ano, Melhor performance de Rap, Melhor Música de Rap e Melhor Videoclipe, vencendo os três últimos.

Para compreender o contexto dos prêmios e da exaltação, a letra da música, em resumo, é sobre um recado que o rapper remete à indústria da música em geral, mas em especial para a esfera do Hip Hop. Ele diz na letra para os rappers atuais “abaixarem a bola” e serem humildes, utilizando linguagem de gíria, porém bastante direta. O que Kendrick quer dizer é que se ele é um rapper com tamanha contribuição para essa indústria, tendo alcançado tudo o que ele alcançou, ele precisa continuar sendo humilde, e os outros deveriam fazer o mesmo.

O videoclipe de “Humble” inicia com o rapper utilizando um traje de sacerdote, fazendo ancoragem com a religião cristã, devido ao fato de, historicamente, o cristianismo ter em sua narrativa histórias sobre um homem que foi escolhido por uma

força maior para cumprir uma missão, denotando que o próprio rapper é, de certa forma, um escolhido.

Figura 01 - Plano aberto - 00:04 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Utilizando-se de um plano aberto, ou seja, um plano panorâmico, a imagem traz o sentido de isolamento e relaciona os personagens e quem os rodeia, dando noção da ambientação e fazendo ligação com toda a narrativa. Para Mascelli (2010, p.34), sempre que “a localização dos atores no cenário for significativa para a história, deve-se utilizar planos abertos, pois este tipo de plano permite a audiência compreender a localização e a movimentação das ações dramáticas dos personagens em cena.”

Nota-se que ele continua com a cabeça baixa, mesmo com as vestes papais, demonstrando a sua humildade. Ao utilizar deste tipo de ângulo de filmagem, pode-se dizer que Kendrick está sendo enquadrado de modo que o ambiente retratado atue de modo inferior, e ele se destaque em um todo, mostrando a sua grandiosidade.

Figura 02 - Ângulo plongée - 00:19 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Já em um segundo cenário (figura 02), o rapper é visto em cima de uma mesa rodeada de mulheres enquanto conta o seu dinheiro. Nessa cena, há um plano sequência com movimento, que tem como característica a impressão da realidade (AUMONT, 1993) para dar a impressão e a dramatização que a história necessita.

Uma outra particularidade deste plano sequência, é que ele é filmado em ângulo *plongée*⁴ (de cima para baixo), o que dá mais ênfase ao ambiente e não ao personagem. Mas vale ressaltar que Kendrick está no centro, destacado com uma luz focada nele, ainda dando a entender que ele é superior, tanto às mulheres presentes na cena, quanto a qualquer outro, devido a presença dos elementos ali contextualizados.

⁴Na tomada em ângulo alto, ou *plongée*, a câmera é direcionada para baixo para visualizar o objeto a ser filmado. Um ângulo *plongée* não necessariamente interfere que a câmera seja posicionada a uma grande altura. De fato, a câmera pode ser posicionada abaixo da altura dos olhos do fotógrafo para filmar um objeto pequeno ainda mais abaixo. Ainda assim, o objeto está sendo filmado de um ângulo alto (MASCELLI, 2010, p. 46).

Figura 03 - Angulo Plano - 00:31 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Em um terceiro cenário, Kendrick mais uma vez está em destaque, tendo um enfoque de luz direcionado a ele e vestindo uma touca coberta de brilhantes, destoando das demais pessoas que aparecem na cena e novamente demonstrando superioridade. Porém, ele está em um ambiente em que as pessoas que não são tão “importantes” quanto ele, frequentam; mostrando mais uma vez sua humildade.

Nessa figura, é utilizado um ângulo plano⁵, filmado na altura dos olhos do personagem sendo filmado.

Planos objetivos, que apresentam a perspectiva de um observador, devem ser filmados da altura dos olhos de uma pessoa de estatura mediana - cerca de 1,67 m. No entanto, é importante que os closes sejam filmados da altura dos olhos do sujeito, esteja ele em pé ou sentado, para que o público veja a pessoa olho no olho. (MASCELLI, 2010. p. 44).

Isso fica bem claro, deixando até uma sensação de que o espectador faz parte do cenário.

⁵ “Uma câmera em ângulo plano filma da altura dos olhos de um observador de estatura mediana, ou da altura dos olhos do sujeito sendo filmado. Uma câmera plana vê um lugar ou objeto de modo que suas linhas verticais não convirjam.” (MASCELLI, 2010. p. 44).

Figura 04 - Plano descritivo - 00:46 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

No quarto cenário do videoclipe, Lamar aparece em destaque mais uma vez, andando de bicicleta, em um mundo um pouco diferente. Ele está sozinho e, nesse plano sequência, conforme ele passeia pelas ruas, nota-se que o mundo gira junto com ele, dando a impressão de que quem faz a grande esfera girar é o próprio rapper. Pode-se destacar também, que ele está andando de bicicleta no subúrbio, remetendo novamente a ideia de humildade e retorno às origens.

Na figura 04, temos um plano descritivo, que é móvel e panorâmico. A imagem mostra em 360° todo o entorno do rapper, que aparece centralizado na cena. Segundo Marscelli (2010, p. 40), "um plano com câmera móvel pode ser designado como plano panorâmico se a câmera gira sobre um eixo vertical para acompanhar a ação; ou como plano com dolly (carrinho), crane (grua) ou boom (pedestal), sempre que a câmera é acoplada a alguma dessas plataformas para filmar o acontecimento."

Nesta cena, é até possível ver a sombra da câmera utilizada para a filmagem da cena, que está acoplada na bicicleta. Aqui também deve-se observar uma referência visual com clipes dos anos da década de 90 e 2000, remetendo a uma "época de ouro" para o Hip Hop, trazendo uma estilização intertextual devido esse efeito 360°.

Segundo Santarelli (2009, p. 97), tem-se a estilização intertextual que “[...] é o processo de intertextualidade mais fraco em que sobrevive apenas uma expressão, ou procedimento genérico, do estilo de texto que remete”.

Figura 05 - Plano aberto - 00:57 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Em seguida, Kendrick aparece em um novo cenário, em cima de um carro velho e jogando golfe - que se caracteriza como um esporte mais sofisticado e praticado por uma classe social mais alta. Devido a localização ser em uma espécie de esgoto e o modelo do carro ser antigo, a mensagem passada, mais uma vez, é a impressão de superioridade contrastando a humildade, ao mesmo tempo.

Na figura, há um plano aberto, mostrando toda a contextualização da cena, situando que o rapper está em um esgoto. Nessa cena, existe um corte de continuidade que, nesse caso, atua como forma de ampliar e dar continuidade com uma visão mais distante de algo mostrado em um plano anterior.

Segundo Mascelli (2010, p. 41), “podem usar corte de continuidade sempre que for necessária uma sequência de planos para representar parte da história.” Ao ancorar o registro visual presente em toda a cena, é possível perceber uma grande alusão intertextual com um videoclipe famoso da Beyoncé, da música “Formation”, onde ela também aparece em cima de um carro. Para Covaleski (2009, p. 39), a

alusão intertextual, utiliza somente fragmentos semelhantes que remetam ao original por meio de características. Ela “[...] remete a uma obra anterior, mas sem fazer uso de fragmentos dela. Utiliza somente uma construção equivalente, substituindo determinadas figuras por outras”.

Figura 06 - Plano aberto em close em abertura de sequência - 01:07 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

A cena representada através da figura 06, é o momento em que é cantado o refrão da música, e onde o rapper pede várias vezes para os seus ouvintes sentarem e serem humildes. Enquanto ele faz esse pedido, ele demonstra a sua própria humildade, estando ao meio de homens iguais a ele e abaixando a sua cabeça como um sinal de respeito.

Durante a cena, o plano vai abrindo em um close em abertura de sequência, que, segundo Mascelli (2010. p. 223), "se a intenção é chocar, confundir ou esconder informações do público, o close pode ser empregado como recurso dramático para introduzir uma sequência".

Mais uma vez, Kendrick se destaca em meio a uma multidão por estar centralizado na cena e ser o único que não é careca. Mas, faz o contraponto novamente, por estarem todos de preto e abaixarem e levantarem as cabeças durante a execução do refrão, o que passa a ideia de igualdade.

“Um close também pode eliminar uma parte do cenário, para que a identidade do ator, o lugar ou a situação sejam ocultados até a câmera recuar. [...] Desse modo, usam-se closes para abrir sequências a fim de surpreender ou chocar o público quando o conteúdo total da cena for revelado” MASCELLI (2010 p. 223).

Aqui também há uma alusão intertextual, como citado acima. Traz uma ancoragem visual de uma das cenas principais de um videoclipe muito famoso do rapper Eminem, com a música “The Real Slim Shady”.

Na próxima cena do videoclipe de “Humble”, é possível analisar uma ancoragem visual direta de uma pintura muito popular de Leonardo da Vinci, “A Última Ceia”. Este cenário traz uma alusão intertextual muito nítida.

Figura 07 - Plano médio e alusão intertextual - 01:19 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Aqui, Kendrick e seus ‘discípulos’ estão claramente querendo dizer que são poderosos e os escolhidos para estarem no topo do cenário do rap atual. Vale ressaltar também que esses ‘discípulos’ são homens muito parecidos com outros rappers famosos, como J.Cole, Young Thug e Kanye West. Então, se entende que Kendrick está no centro e os outros rappers estão ao seu lado, tanto na cena quanto na vida real. Kendrick também faz um movimento, mandando o homem ao seu lado se sentar, como é mencionado repetidas vezes na letra: “sente-se e seja humilde.”

O plano abre-se, para mostrar com mais detalhes o cenário, utilizando de um close em abertura de sequência. Antes de passar para a próxima cena, quando é cantado o refrão mais uma vez, todos os rappers que aparecem sentados à mesa olham para o espectador, reforçando a mensagem sobre a humildade, como se estivessem falando diretamente para quem está assistindo o videoclipe.

Na figura 08, há um plano médio, que seria um plano entre o geral e um close, onde os atores são filmados da cintura para cima. Mascelli (2010, p. 35) diz que “embora muitos atores possam ser agrupados num plano médio, a câmera fechará o suficiente para filmar gestos, expressões faciais e movimentos com clareza”.

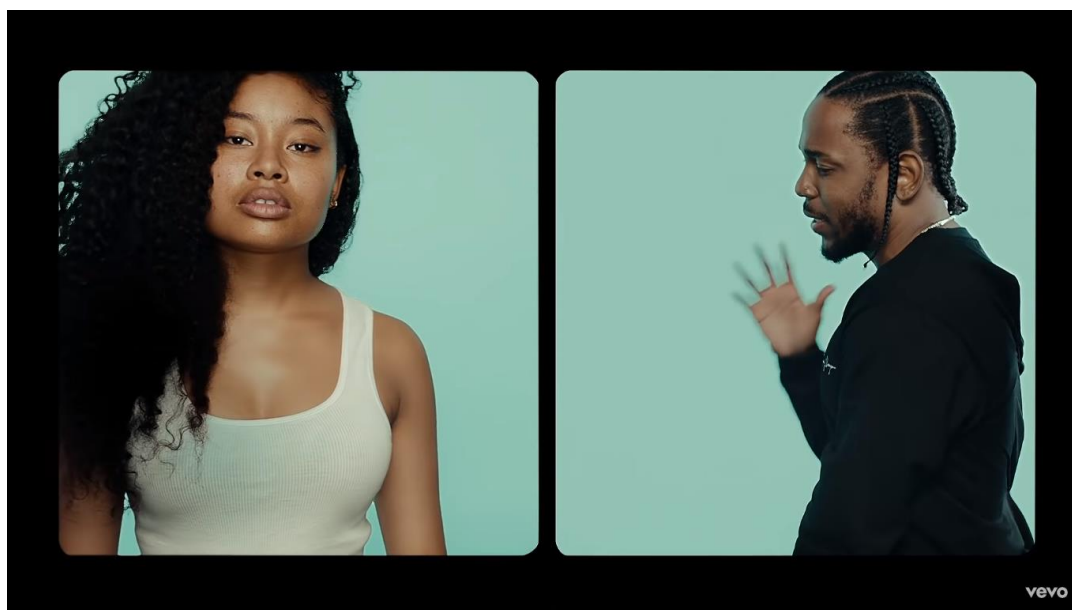
Figura 08 - Plano médio - 01:43 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Nesse cenário, Kendrick permanece centralizado e sendo destacado. Ele está de branco e com seu rosto à mostra, diferente dos demais. Aqui, se dá a ideia de que, mesmo o rapper sendo famoso, ele sofre tudo o que os outros também sofrem. Mais uma vez, o plano vai se abrindo de um plano médio para um plano geral, gerando a sensação de “choque” ao espectador.

Figura 09 - Plano médio “two-shot” - 01:51 min



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Durante esta cena, a letra da música diz que o rapper está cansado de “Photoshop” e pede para as pessoas mostrarem algo mais natural, que é o que acontece na figura 08. Ele e a mulher trocam de lado, como se o lado direito fosse um lado “fake”, onde muitas vezes utilizamos de características que vão contra nossos valores mas conveniente a algo que está na moda. E o lado esquerdo seria uma parte mais natural e mostra o indivíduo como ele realmente é. É interessante destacar também que o rapper continua o mesmo em ambos os lados, dando a entender que independente do poder e dos holofotes, ele continua sendo ele mesmo.

Apresenta-se a seguir mais um plano médio, filmado da cintura pra cima do personagem. Trata-se de um ‘Two-shot’, que é um plano médio originado em Hollywood, onde dois atores ficam frente a frente e dialogam, de forma dramática. Para Mascelli (2010, p. 35), “Há muitas variações do two-shot. A mais usada, mas nem sempre visualmente mais interessante, é aquela em que dois atores estão frente a frente, sentados ou em pé, de perfil para a câmera”

Figura 10 - Plano médio, ângulo contra-plongée e alusão intertextual - 02:06 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Neste cenário, Kendrick Lamar aparece embaixo de um viaduto, com alguns parceiros ao fundo, e é possível ver muito nitidamente que Kendrick fica a frente de seus parceiros debaixo do viaduto, sendo que todos demonstram muito respeito ao rapper. Aqui, ocorre algo bem interessante, pois a câmera se movimenta com uma espécie de ‘braço robô’, então a transição da troca de planos traz uma sensação bastante dinâmica ao vídeo.

Conforme o “braço robô” se movimenta, vê-se um pouco mais do cenário, p que culmina em uma sensação de suspense ao espectador para descobrir o que irá acontecer. Também é bem interessante destacar que esse “braço robô” se mexe conforme a execução da música. Neste trecho, o rapper diz “aye” (gíria e espécie de onomatopeia) entre seus versos de rima, e, a cada palavra dita, o movimento da câmera acontece, trazendo ainda mais dinâmica ao videoclipe.

Já na figura 10, ao obter uma noção melhor do ambiente, conclui-se que esses homens atrás do Kendrick são seus amigos, uma espécie de ‘gangue’ da periferia, que é de onde ele veio. Reforça-se a ideia de que ele saiu do subúrbio, mas que mesmo com a fama e o dinheiro, continua com seus laços antigos.

Em mais um plano médio, observam-se os gestos e a vestimenta do cantor, ao fazer mais uma alusão intertextual, ao se parecer muito com a foto mais famosa

de Steve Jobs. Também nota-se um ângulo *contra-plongée*⁶. Devido ao movimento do “braço robô”, esse ângulo fica bem nítido no vídeo.

Ângulos baixos devem ser usados quando se deseja provocar assombro ou entusiasmo, aumentar a altura ou a velocidade do objeto, distinguir atores ou objetos, eliminar primeiros planos indesejados, eliminar o segundo plano e o horizonte, distorcer linhas de composição e criar uma perspectiva mais convincente, posicionar atores ou objetos contra o céu e aumentar o impacto dramático.’ (MASCELLI, 2010, p.50).

Ao utilizar deste tipo de ângulo de filmagem, pode-se dizer que Kendrick está sendo enquadrado de modo que o ambiente retratado atue de modo inferior, e ele se destaque em um todo, mostrando a sua grandiosidade.

Nessa próxima cena, temos mais um plano médio, onde Kendrick está dentro de um carro consumindo um lanche.

Figura 11 - Citação intertextual - 02:12 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

⁶A tomada em ângulo baixo, ou *contra-plongée*, é aquela em que a câmera é inclinada para cima, para captar o objeto. Um ângulo *contra-plongée* não necessariamente significa que o cenário ou a ação são vistos “da perspectiva de uma minhoca”. Tampouco implica que a câmera seja posicionada abaixo da altura dos olhos do fotógrafo (Marscelli, 2010, p. 50).

Na figura 11, se verifica nitidamente uma ancoragem visual e uma citação intertextual de um comercial de mostarda da marca "Grey Poupon", do ano de 1991. Para Covaleski (2009, p. 39), a citação intertextual, ocorre por meio de uma exposição clara de um conteúdo diretamente em outro, trata-se de uma referência literal a outro texto, usando parte deste.

Figura 12 - Plano médio - 02:17 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Na figura 12, mais uma vez o plano médio é utilizado, e Kendrick está em uma casa grande, de classe alta. Isto se percebe devido a um piano que está na sala onde o rapper se encontra. Ao mesmo tempo em que ele canta, notam-se muitas luzes vermelhas de miras de armas apontadas para ele. Isso quer dizer que mesmo sendo consagrado e exposto, devido ao seu posto na indústria musical, ele não se esconde e nem tem medo, mas ainda é um alvo pela sua cor e origem.

Figura 13 - Plano geral - 02:28 min do videoclipe



Fonte: youtube.com/watch?v=tvTRZJ-4Eyl

Na última cena, Kendrick Lamar aparece com um terno branco, diferente dos demais homens presentes na cena, mas em destaque. Aqui, eles estão em uma espécie de velório. Nota-se isso devido às vestimentas dos personagens presentes. Somente Kendrick está de branco e com a cabeça inclinada para baixo, dando a ideia de que ele é o único que não está “de luto” pela humildade.

Na figura, temos um Plano Geral, que compreende toda a área da ação. Mascelli (2010, p. 35) diz que “planos gerais aumentam o campo de ação de um filme, pois valorizam o tamanho do cenário.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo buscou, como principal objetivo, proceder como uma análise do contexto do videoclipe “Humble”, do rapper Kendrick Lamar. O desafio para essa análise foi o vasto simbolismo que o videoclipe contém em seus discursos nem sempre explícitos. E, também, as ancoragens visuais e intertextualidades em cada cena.

O objetivo, assim, foi demonstrar como o cenário do Hip Hop carrega um conteúdo imenso a ser explorado, e como a música em conjunto com a imagem, é percebida e sentida pelas pessoas, podendo trazer uma mensagem muito atraente e

marcante para os espectadores. Música e imagem quando bem trabalhadas podem ser um forte diferencial competitivo e assim fazer com que o produto (música) e seu criador sejam lembradas e se tornem memoráveis, deixando claro que a ligação entre estes elementos se torna inevitável no ramo da música, se destacando cada vez mais como um recurso e marcando a história nessa indústria.

Dessa forma, e com o que pode ser depreendido, o artigo contribui de forma teórica para quem busca entender mais sobre o cenário do Hip Hop e com enfoque especial em relação aos seus vídeos e o conteúdo contido neles. Por meio desse estudo, registra-se a influência que causa um filme de referências fortes, como esse. Toda a base para tal estudo se deu desde as concepções do que é um vídeo até a compreensão sobre planos, ângulos e intertextualidade. Teoricamente, torna-se uma significativa contribuição por não terem sido encontrados estudos relacionados à essa intertextualidade, ângulos e planos, para o vídeo de “Humble” anteriormente, como foi realizado no presente estudo, que partiu da análise do filme de Kendrick Lamar.

REFERÊNCIAS

AUMOUNT, J. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

BARNWELL, Jane. **Fundamentos da produção cinematográfica**. Trad. Janisa S. Antoniazzi. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BARTHES, Roland. (1964). **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.

COVALESKI, Rogério. **Cinema, Publicidade, Interfaces**. Curitiba, PR: Maxi Editora, 2009.

ECO, Umberto. **A Estrutura Ausente**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto – Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1994.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Trad. Lauro António e Maria Eduarda Colares. Lisboa: Dinalivros, 2007.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

SANTARELLI, Christiane. **Processos de análise da imagem gráfica: Um estudo comparativo da publicidade de moda.** 2009. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.